



TAXA DE CONSCIÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS RESIDENTES DA REGIÃO NOROESTE DE BELO HORIZONTE

Autores: Patrícia Aparecida Barbosa Silva¹; Liliam Barbosa Silva¹; Isabella Maria de Oliveira², Fabiana Dias Duarte Borchio²; Sônia Maria Soares³

Orientadora: Sônia Maria Soares

¹⁻³ Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
bella.oli@outlook.com

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela presença de lesão por um período equivalente ou superior a três meses, tal lesão causa perdas estruturais e funcionais nos rins (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010). Posto isto, o diagnóstico precoce de DRC tem extrema importância no tratamento, visto que se trata de uma patologia progressiva, ademais, o mau funcionamento renal implica no comprometimento de outros órgãos e, conseqüentemente, diminuição na qualidade de vida. Dessa forma, avaliar o nível de consciência da população idosa sobre a DRC diz respeito à conscientização e o desenvolvimento de políticas públicas de eficácia para esta população, o estudo apresentado dimensiona o nível de consciência de uma amostra deste público.

OBJETIVO

Estimar a taxa de consciência da Doença Renal Crônica em idosos na atenção primária e suplementar.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo epidemiológico transversal, observacional de base populacional com amostra de 300 idosos residentes da região noroeste da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos idosos com a doença em estágio terminal, em uma das modalidades dialíticas ou submetidos ao transplante renal. Foi realizado sorteio aleatório nos 346 setores censitários, aplicado questionário inicial com aspectos sociodemográficos e comportamentais, história clínica, dados antropométricos e clínicos. Os idosos foram submetidos a exames laboratoriais, a taxa de filtração glomerular foi estimada por 8 equações

preditivas e o desfecho da doença concordante com 6 equações. Dados foram examinados pelo programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences software* (versão 23.0). Os resultados foram analisados, inicialmente, com técnicas descritivas e, posteriormente, com testes estatísticos para amostras independentes e emparelhadas, se necessário.

RESULTADOS

Baixa consciência sobre o diagnóstico positivo da doença, segundo registros no prontuário médico da atenção primária ou autorrelato de diagnóstico prévio na atenção suplementar. Constatou-se aumento da consciência com o avanço dos estágios da doença e com os estratos de maior risco. Dos 24% que possuíam a doença concordante nas 6 equações e confirmada em exame laboratorial com intervalo de 3 meses ou mais, apenas 13,9% tinham o diagnóstico prévio da doença. Logo, para cada idoso com diagnóstico prévio, 6,2 tiveram critérios para diagnóstico, porém desconheciam possuir tal condição.

CONCLUSÃO

A baixa consciência é diretamente proporcional ao avanço dos estágios da doença. A Doença Renal Crônica é uma questão de saúde pública, sendo preciso ações intersetoriais nos diferentes níveis de saúde, investimentos em campanhas para rastreamento precoce da doença e expansão do acesso ao cuidado. Ressalta-se a importância de treinar os provedores de cuidado para intervir nos estágios iniciais da doença, principalmente no nível da atenção primária, onde a enfermagem têm papel fundamental.

REFERÊNCIAS

SILVA, P. A. B. **Prevalência, fatores associados, consciência e prognóstico da doença renal crônica não dialítica em idosos: estudo transversal de base populacional.** 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 56, ed. 2, p. 248-253, 13 maio 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/ramb/a/3n3JvHbBFm8D97zJh6zPXbn/abstract?lang=ptf>. Acesso em: 8 jul. 2022.